

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: LEVANTAMENTO DE LESÕES NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR

Clóvis Roberto Gurski⁵²
Everson Luiz David⁵³

RESUMO

A escola é um dos primeiros locais em nossa vida em que começamos a moldar nossos pensamentos, atitudes e nosso comportamento, em outras palavras, é onde se constrói o cidadão. Entretanto, no espaço escolar é comum a ocorrência de acidentes, sendo necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para providências emergenciais, bem como para a prevenção. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivos fazer o levantamento dos principais acidentes ocorridos nas 15 escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio da cidade de União da Vitória – Paraná, no período de 2011 a 2013, e a entrega de uma cópia dos resultados obtidos nas escolas envolvidas para posteriores discussões de soluções e atitudes prevencionistas, para diminuir o número de acidentes no ambiente escolar. Os dados foram obtidos por meio de entrevista realizada com a participação voluntária de diretores ou responsáveis pelas referidas escolas, e o resultado mostrou-se relevante, com o registro de 639 acidentes.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Entrevista. Prevenção de acidentes.

⁵² Professor e pesquisador da UNESPAR – Campus de União da Vitória do Curso de Ciências Biológicas e do CNPq na linha de pesquisa: Biodiversidade e Conservação. Professor do Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV. Especialista em Educação Ambiental – UEL. Mestrado em Economia Ambiental e Industrial – UFSC. E-mail: profclovisr@gmail.com

⁵³ Licenciado em Ciências Biológicas pela UNESPAR – Campus de União da Vitória. E-mail: eversonluizdavid@yahoo.com.br

AWARENESS AND PREVENTION OF ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: RESEARCH OF INJURIES IN ELEMENTARY SCHOOLS AND IN HIGH SCHOOLS IN THE CITY OF UNIÃO DA VITÓRIA - PR

Clóvis Roberto Gurski
Everson Luiz David

ABSTRACT

The school is one of the first places in our lives where we begin to shape our thoughts, attitudes and our behavior, in other words, where the citizen is “built”. However, it is common to occur accidents in the schools. Therefore, it is necessary that educational institutions are prepared for emergency measures as well as for prevention. In this perspective, this research aims at finding out the top fifteen accidents that happened in the public schools (elementary and high schools) in the city of União da Vitória between 2011 and 2013. Later a copy of the results was given to the schools for subsequent discussions to find solutions and preventing attitudes to decrease the number of accidents in the school environment. We have obtained data through an interview with voluntary school headmasters, or with people who were responsible for the schools. The result was significant, with the record of 639 accidents.

Keywords: School environment. Interview. Accident prevention.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola tem uma função social e pedagógica em todos os aspectos da formação de um cidadão, e nisso está incluída a promoção de saúde e a prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. Desse modo, percebe-se a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, sabendo ter a conduta correta quando em situação de emergência (DONADEL, 2011).

No ambiente escolar, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos. Locais como a sala de aula, os corredores, o pátio, as escadas, os banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes, podem ser determinantes para que o acidente surja subitamente, e de modo repentino, apesar de ser, quase sempre, previsível. A previsibilidade dos acidentes pode estar ligada à grande concentração de crianças e jovens nesses locais, na realização de encontros, interações e praticando as mais diversas atividades motoras e esportivas (SEIXO, 2004).

Abib (2004) relata que 90% das lesões em crianças de 0 a 14 anos poderiam ser evitadas por meio de ações educativas, modificações no ambiente escolar, criação e cumprimento de legislação e regulamentação específica. Apesar de potencialmente previsíveis e preveníveis, os acidentes na infância são responsáveis pela alta taxa de morbimortalidade, sendo necessárias ações imediatas, ou seja, primeiros socorros (BRASIL, 2005).

É relevante compreender que “Primeiros Socorros se referem aos cuidados temporários e imediatos que se prestam a pessoa que está ferida ou adocece repentinamente” (HAFEN, 2002; GARCIA, 2005), incluindo reconhecimento das condições que põe a vida em risco e tomada de atitudes necessárias para manter suas funções vitais e na melhor condição possível, até que se obtenha atendimento médico qualificado (ABIB, 2004).

Entretanto, para Nascimento (2005), os estabelecimentos de ensino necessitam de maior adequação no atendimento aos primeiros socorros. Esse é um fato primordial, muitas instituições têm as pedagogas como atendentes de seus escolares acidentados, as quais, cheias de boa vontade, realizam o trabalho, mas se elas têm de resolver esses problemas, então necessitam de capacitação, e o empregador pode e deve proporcionar tal qualificação.

Flegel (2002) afirma que, para prestar os primeiros socorros de maneira realmente eficiente, o profissional precisa saber que conduta será apropriada para cada tipo diferente de lesão. Mesmo que a maioria das lesões que vá encontrar pareçam ser simples, tais como cortes superficiais e pequenas contusões, o profissional também deve estar preparado para lidar com lesões mais graves, caso elas ocorram e, também, estar preparado para possíveis acidentes.

Conforme a Secretaria de Saúde (2007), no ambiente escolar, diferentes tipos de acidentes ocorrem, de acordo com a idade e estágio de desenvolvimento físico e psíquico das crianças e adolescentes. Sabe-se que a criança apresenta interesse em explorar situações novas, para as quais nem sempre está preparada, o que facilita a ocorrência de acidentes. Torna-se, portanto, importante o conhecimento dos acidentes mais frequentes em cada faixa etária, para o direcionamento das medidas a serem adotadas para sua prevenção. Guedes, Silva e Freitas (2004, p.662) afirmam:

Prevenção é considerada como toda medida tomada antes do surgimento de dada condição mórbida ou de um seu conjunto, com vistas a que tal situação não ocorra com pessoas ou coletividades ou, pelo menos, se vier a ocorrer, que isso se dê de forma mais branda ou menos grave.

No entanto, para que haja prevenção, o profissional precisa estar certo e seguro das providências a serem tomadas perante um aluno lesionado que se encontre sob sua responsabilidade, pois os primeiros socorros, quando prestados corretamente, podem evitar maiores danos posteriores aos alunos (SARDINHA, 2006).

Dessa forma, com os conhecimentos necessários, os docentes, como multiplicadores de primeiros socorros, contribuirão para o desenvolvimento de atitudes preventivas, para o bem comum social, segundo Krasilchik (2008), visando à capacitação dos indivíduos e dos grupos para lidarem com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde.

É de suma importância lembrar que qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo, estará cometendo o crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento. A omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficientes são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas de acidentes (BRASIL, 2002).

Segundo Stanway (1980), as crianças e os adolescentes não podem ser responsáveis pelo bem-estar de si mesmos ou de outras crianças ainda mais novas – o adulto é o responsável. Ensiná-los a respeitar o perigo e levá-los a pensar na segurança alheia, assim que tiverem idade para isso, pois nunca é cedo demais para começar a planejar a segurança, e um bom local para iniciar esse planejamento é a escola.

Criar um ambiente artificial que não ofereça absolutamente nenhum perigo é impraticável e mesmo impossível, contudo muitos acidentes podem ser evitados, mesmo que o ambiente escolar contribua para a ocorrência deles. É notório que a modificação física do ambiente poderia torná-lo mais seguro, sendo essa uma medida que deveria ser tomada, por exercer forte impacto para a redução de acidentes, pois permite maior liberdade dos educandos, sem intervenção constante dos educadores e/ou responsáveis (SANTINI; MELO, 2009).

Dessa forma, ao realizar esta pesquisa, o objetivo foi fazer o levantamento dos principais acidentes ocorridos nas 15 escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio da cidade de União da Vitória – PR, no período de 2011 a 2013, e entrega de uma cópia dos resultados obtidos nas escolas envolvidas para posteriores discussões de soluções e atitudes preventivistas para diminuir o número de acidentes no ambiente escolar.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos do trabalho basearam-se, predominantemente, na pesquisa de natureza exploratória (ANDRADE, 1997), dos principais acidentes ocorridos nas 15 escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental e Médio da cidade de União da Vitória – PR. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2014, e os dados referentes ao período de 2011 a 2013.

As 15 escolas públicas de União da Vitória são: Colégio Estadual Adiles Bordin, Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, Colégio Estadual Padre Giuseppe Bugatti, Colégio Estadual José de Anchieta, Escola Estadual Judiht Simas Canellas, Colégio Estadual Dr. Lauro Muller Soares, Colégio Estadual Neuza Domit, Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, Colégio Estadual do Campo Rio Vermelho, Colégio Estadual São Cristovão, Escola de Educação São Domingos, Colégio Estadual Túlio de França, Colégio Estadual Bernardina Schleder, CEEBJA União da Vitória e Colégio Estadual Inocência de Oliveira. Essas escolas têm 3.194 alunos matriculados no Ensino Fundamental II, 3.538 no Ensino Médio, 624 no Fundamental EJA e 647 no Ensino Médio EJA, totalizando 8.003 alunos.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista estruturada, realizada com a participação voluntária de diretores ou responsáveis pelas referidas escolas, todos os responsáveis concordaram em parti-

cipar (100%), fornecendo os dados para o preenchimento do questionário. Essa coleta de informações buscou verificar quais os principais acidentes e lesões que ocorrem no ambiente escolar.

As variáveis que podem interferir no resultado e que foram observadas durante a entrevista são: o nível de conhecimento dos entrevistados com relação ao tema proposto, o nível social dos alunos, no que diz respeito à anatomia dos calçados e também a mobilidade estrutural que os alunos encontram nas escolas, como a quantidade de escadas, piso das quadras, etc. Os dados foram analisados com o auxílio de tabelas e gráficos, foram comparados com outras pesquisas referentes a este tema para uma melhor discussão do trabalho.

Após a conclusão deste artigo pretende-se levar cópias dos resultados nas escolas envolvidas, para que os diretores, professores, funcionários e alunos fiquem cientes desses dados e possam discutir soluções e atitudes prevencionistas para diminuir o número de acidentes no ambiente escolar.

3 AS ESCOLAS PESQUISADAS: RESULTADOS OBTIDOS

Foram registrados 639 acidentes envolvendo alunos dos (as) 15 colégios/escolas pesquisados (as). A relação dos tipos de acidentes mais frequentes pode ser observada na Gráfico 1. Esses dados mostram que 7,99% dos alunos em média sofreram algum tipo de lesão no período estudado, levando-se em conta que o número de alunos matriculados nas escolas de União da Vitória - PR é de cerca de 8003, de acordo com a assessoria do Núcleo Regional de Ensino de União da Vitória.

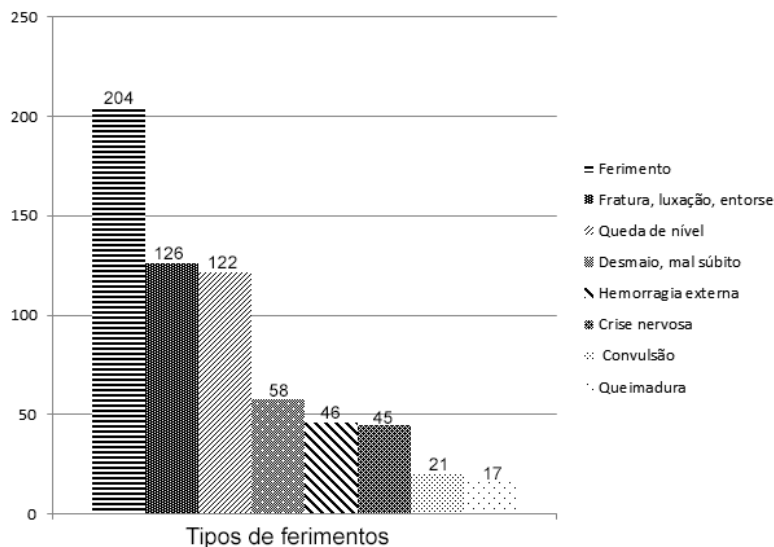
Observa-se que, de acordo com os dados do Gráfico 1, que as incidências de acidentes com alunos estão distribuídas nos mais variados tipos de lesões, sendo os mais frequentes, ferimentos, fraturas, luxação e entorses e queda de nível, seguidos de desmaio ou mal súbito, hemorragia externa, crise nervosa, convulsão e queimadura.

Dos 639 casos registrados 20% (n=126) foram acidentes com lesões do tipo fratura, luxação e entorse; 7% (n=46) casos de hemorragias externas como epistaxe; 19% (n=122) foi queda de nível; com 3% convulsão e queimaduras (n=21 e n=17, respectivamente). Também pode ser verificado o registro de desmaio ou mal súbito em 9% (n=58) e crise nervosa em 7% (n= 45) dos casos. Nesses casos não houve a aplicação das técnicas básicas de primeiros socorros pela equipe de funcionários da escola, o atendimento foi feito imediatamente pelo Corpo de Bombeiros. E 32% (n=204) foram ferimentos (abrasivos), em que a equipe pedagógica ou direção efetuou os primeiros socorros, fazendo limpeza e aplicando um curativo, sem usar, no entanto, técnicas de primeiros socorros e sem cuidados básicos com equipamentos de proteção individual.

Na tabela 1 está relacionada a quantidade de acidentes registrados em cada uma das 15 escolas. Considerando cada escola, a que teve maior número de ocorrências foi o Colégio Túlio de França, com 16% (n=101) dos casos, seguido pelo Colégio Estadual Bernardina Schleder com 15% (n=98) e São Cristóvão com 13% (n=81). Os colégios com menor número de ocorrências foram o Judith Simas Cannellas, São Domingos e o CEEBJA com 1% de casos registrados.

As informações coletadas também indicam que os acidentes acontecem com intensidade maior, no intervalo, devido a aglomerações dos alunos, seguido das aulas de educação física. Outro ponto abordado é a infraestrutura dos colégios, que não está de acordo com as normas de segurança, como escadas sem corrimão, rampas escorregadias e corredores sem a devida largura.

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de acidentes envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio da cidade de União da Vitória-PR, nos anos de 2011 a 2013.



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 1 - Número de acidentes por tipo e colégio/escola da cidade de União da Vitória - PR, nos anos de 2011 a 2013. União da Vitória – 2014.

Tipos de lesões ⁵⁴	FE	FL	QN	DM	HE	CN	CO	QU	Total
Escolas									
Túlio de França	25	3	18	15	10	20	2	8	101
Bernardina Schleder	50	20	2	10	6	5	3	2	98
São Cristovão	30	10	30	3	4	4	0	0	81
Inocência de Oliveira	12	12	15	5	8	6	2	3	63
Giuseppe Bugatti	20	20	0	15	0	0	0	0	55
Adiles Bordin	8	24	12	1	2	0	2	1	50
Astolpho Macedo Souza	20	15	10	0	3	0	2	0	50
Neuza Domit	15	10	10	0	5	0	2	0	42
Jose de Anchieta	10	5	3	2	2	4	2	0	28
Pedro Stelmachuk	3	4	10	2	1	0	1	0	21
Lauro Muller Soares	4	0	6	1	1	2	1	0	15
Rio Vermelho	4	2	0	1	2	3	1	2	15
Judith Simas Canellas	2	0	6	0	0	0	0	0	8
São Domingos	1	1	0	0	2	1	2	0	7
CEEBJA	0	0	0	3	0	0	1	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

Segundo Andrade e Oliveira (2005), cada vez mais cedo crianças ingressam na escola e, muitas vezes, passam mais tempo nelas do que em suas casas, como no caso de instituições de Educação Infantil que atendem crianças desde a mais tenra idade. Por isso é também de responsabilidade das instituições de ensino proporcionar ambientes seguros, que permitam que as crianças desenvolvam todo o seu potencial.

No Brasil, pelo fato de haver poucas pesquisas científicas produzidas, há uma lacuna de informações em relação aos acidentes ocorridos nas escolas. Portanto são valiosos os estudos que se voltem especificamente para esses acidentes, pois ocorrem com frequência e implicam prejuízo ao aluno (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005).

No presente estudo, os acidentes com alunos das escolas de União da Vitória – PR, registrados durante a entrevista, estão distribuídos em ferimentos (32%), fraturas, luxação e entorses (20%), queda de nível (19%), desmaio ou mal súbito (9%), hemorragia externa (7%), crise nervosa (7%), convulsão (3%) e queimadura (3%), e aproximadamente 8% de todos os alunos já sofreram algum tipo de acidente.

Garcia (2010), em estudo realizado em Maringá – PR, verificou um número considerável de acidentes no ambiente escolar, e 53% dos alunos pesquisados sofreram algum acidente, número muito maior ao registrado neste estudo (8%).

Filócomo e outros (2002) em pesquisa realizada constataram que dos 9.686 atendimentos em uma instituição, 942 (9,72%) tinham como causa os acidentes, e que a maioria desses foi ocasionado por queda (46,9%) porque as divisórias de sala de aula apresentam uma estatura baixa, possibilitando que as crianças subam e pulem para a outra sala, podendo perder o equilíbrio e cáirem (NERY et al., 2003).

Investigação realizada em 20 escolas participantes do projeto UNIMED Vida, na cidade de Blumenau, em 2000, revela que dos 278 acidentes registrados no período de um ano, 41% deles ocorreram na quadra esportiva e 29% no pátio, e que as maiores incidências de acidentes aconteceram durante as aulas (55%) (HARADA et al., 2003).

O maior número de acidentes nas escolas pesquisadas ocorreu no intervalo. Na Argentina, pelo projeto “Escola Segura e Saudável”, também se verificou que a maioria dos acidentes ocorria no recreio (50%), e o restante nas aulas de Educação Física (15-20%), nas aulas (10-20%), na saída (5-10%) ou no banheiro (2-5%) (LIBERAL et al., 2005).

Outros estudos mostram a prevalência de acidentes nas aulas de Educação Física, como em um estudo epidemiológico baseado em questionários aplicados a 2.396 adolescentes que frequentaram a enfermaria da escola, vítimas de acidentes, realizado na França (PRÉDINE et al, 2002 citado por LIBERAL et al., 2005), em que 52,8% se acidentaram durante as atividades esportivas, contra 12,7% que se acidentaram nas atividades de recreação e as lesões que mais ocorreram foram: contusões (50,7%) e ferimentos (18,7%), e desses, 2,7% precisaram ser hospitalizados. Os acidentes nas aulas de Educação Física também chamam a atenção, pois 46% ocorreram nesse momento.

Esses estudos demonstram a necessidade de atenção e cuidado por parte dos envolvidos em atividades no ambiente escolar, sejam elas de caráter esportivo ou não, para se primar pela diminuição dos riscos de lesões e ferimentos. Quanto maior o risco nas situações vivenciadas, maior será a probabilidade de os indivíduos sofrerem lesões ou ferimentos, por isso no ambiente escolar é recomendado que o pátio, assim como a quadra de esportes, seja livre de buracos, madeiras, materiais de construção

⁵⁴ FE = ferimento; FL = fraturas, luxação e entorses; QN = queda de nível; DM = desmaio ou mal súbito; HE = hemorragia externa; CN = crise nervosa; CO = convulsões; QU = queimaduras.

abandonados, mato, arame farpado, entre outros entulhos, para que se evite ou diminua a possibilidade de acidentes (GARCIA, 2010).

Os profissionais das instituições podem atuar prevenindo esses acidentes e promovendo a segurança do ambiente, ao mesmo tempo em que trabalham a formação dos alunos nesse aspecto (ANDRADE, 2005).

Mas, para isso, também é importante que os profissionais da área de Educação saibam portar-se frente a uma situação em que uma pessoa necessita de auxílio e de primeiros socorros (GONÇALVES; GIANNOTTI, 2009), porque somente pessoas, que têm conhecimento das gravidades das lesões poderão agir de forma correta e precisa ao descrever o fato na solicitação de órgãos de apoio (CARDOSO, 2003). Primeiros socorros, como toda ciência, estão em constante aperfeiçoamento, sendo necessário que haja uma formação continuada, para que os conhecimentos previamente adquiridos não fiquem obsoletos, e também prática, devendo ser considerado um sistema de treinamento continuado para sua atualização (GONÇALVES et al., 2009).

Para a redução de acidentes no ambiente escolar e entorno, é preciso intervir não só na estrutura física, de modo a torná-los mais seguros, mas também no escolar/comunidade, por meio da educação em saúde, favorecendo e incentivando comportamentos saudáveis (OLIVEIRA, et al., 2003 citado por LIBERAL et al., 2005) e as estratégias de intervenção estão baseadas na educação, na modificação do ambiente e na criação e cumprimento das normas e regulamentos. Todos devem estar engajados: educadores, médicos, voluntários, governantes, organizações não governamentais, etc. (LIBERAL et al., 2005).

Logo, este trabalho demonstrou quanto o ambiente escolar é passível de acidentes, perante os vários casos registrados envolvendo crianças e adolescentes. Dedicou-se um esforço para buscar entender as causas, fragilidades e relações envolvendo a temática, uma vez que os educadores, que, na maioria das vezes, precisaram atuar em situações de emergência, não obtiveram êxito devido à falta de conhecimento. Dessa forma, é possível afirmar a necessidade de um trabalho efetivo para a prevenção, por meio da difusão das técnicas básicas de Primeiros Socorros.

5 CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho, constatou-se, com as entrevistas realizadas nas 15 escolas envolvidas, que elas apresentam um número considerável de acidentes relacionados aos alunos, por isso é de suma importância que se identifiquem os principais fatores de risco que podem vir a acometê-los nessa fase essencial da vida.

Em resumo, almejou-se com este trabalho ter colaborado, de alguma maneira, com reflexões a respeito dos acidentes ocorridos nas escolas entre os profissionais da educação, no sentido de desencadear ações educativas que promovam a segurança e proteção das crianças e a prevenção de acidentes no ambiente escolar. Por tratar-se de um dos poucos trabalhos sobre o assunto, ele servirá de base para o desenvolvimento de novas pesquisas e busca por estratégias de trabalho, como programas educativos na área de prevenção e primeiros socorros, contribuindo para o começo de uma realidade bem diferente da que vivemos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A. dos S., & OLIVEIRA A. R. de C. da S. **Acidentes nas escolas: um olhar sobre os procedimentos adotados.** UEPG – PR, 2005.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. In: **Pesquisa científica: noções introdutórias**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. p.101-107.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**: Decreto-lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940. São Paulo: Saraiva. Art. 135, 2002.

BRASIL.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ação Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, 2005.

CARDOSO, T. A. O. **Manual de primeiros socorros**. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2003. 207 p.

DONADEL, W. B. **Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física**. Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina, 2011.

FILÓCOMO, F. R. F.; HARADA, M. de J. C. S.; SILVA, C. V.; PEDREIRA, M da L. G. Estudos dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 41-47, jan./fev., 2002.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. Barueri: Manole, 2002.

GARCIA, A. R. R. **Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir**. 2010.

GARCIA, S. B. (ed.). **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e no ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005.

GUEDES, M. V. C.; SILVA, L. F.; FREITAS, M. C. Educação em Saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 57, n. 6, p. 662-665, 2004.

GONÇALVES, M. T.; GIANNOTTI, S. M. **Primeiros socorros, uma necessidade na graduação?** Cascavel, 2009.

HAFEN, Q. B., KAREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Guia de Primeiros Socorros para Estudante**. Barueri – São Paulo: Manole, 2002.

HARADA, M. J. C. S., PUCCINI, R. F., SILVA, E. M. K., PEDREIRA M. L. G. **Grupo de Estudo e Pesquisa: Segurança da criança e adolescente. Escolas promotoras de saúde: prevenção de morbidade por causas externas no município de Embu**. 2003. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/nucleos/necad/seguranca/projetos.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4.ed. São Paulo: USP, 2008.

LIBERAL, E. F.; AIRES, M. T.; AIRES, R. T.; OSÓRIO, A. C. A. **Escola Segura**. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n.5. Rio de Janeiro, 2005.

NASCIMENTO, N. R. do. **Primeiros Socorros em Estabelecimentos de Ensino**. Cascavel. Universidade Paranaense – UNIPAR, 2005.

NERY, H. B.; LIMA, K. M. de; RIBEIRO, M. N. A., VICTOR, J. F.; XIMENES, L. B. **O ambiente físico da creche influenciando o processo saúde-doença na primeira infância**. 2003. Disponível em: <<http://189.59.9.179/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/o%20ambiente%20fisico%20da%20creche%20influenciando.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

SANTINI, G. I.; MELLO, J. M. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar**. Campo Mourão, 2009.

SARDINHA, L. R. CARVALHO, A. M. de. Análise do Nível de Capacitação dos Profissionais de Educação Física atuantes no Ensino Médio da Rede Pública Estadual da Cidade de Ipatinga-MG para Execução dos Primeiros Socorros. *Movimentum - Revista Digital de Educação Física*. Ipatinga: Unileste – Minas Gerais, v.1, p. 1-8, ago./dez, 2006.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/Secretaria da Saúde**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CO-DEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p.

SEIXO, L. **Os acidentes em meio escolar: que intervenção?** *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 20, p. 233-242, 2004.

STANWAY, A. **Primeiros socorros SOS**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A., 1980.
